

TEMPERATURA DO SOLO SUBMETIDO A DIFERENTES ADUBAÇÕES VERDE NA CULTURA DO CAFÉ

MB Carvalho, Graduando em Agronomia/UFU, EF Fraga Júnior - Prof. Dr. UFU-Campus Monte Carmelo, TF SOARES, Graduando em Agronomia/UFU, JP CRUZ, Graduando em Agronomia/UFU, PO CRUZ - Graduando em Agronomia/UFU, ALT Fernandes - Prof. Dr. UNIUBE, E MONIZ, Engenheiro Agrônomo.

O sistema de cultivo do cafeeiro atual, além de se preocupar com altas produções, também tem a procura por manejos que busquem a sustentabilidade da área de cultivo. Dentre uma das maneiras que estão sendo implementadas no atual sistema de cultivo do cafeeiro, esta a adubação verde, prática milenar que busca o fornecimento e manutenção de matéria orgânica no solo, através da palhada que é gerada pelos adubos verdes.

A temperatura do solo esta diretamente ligada com a evaporação de água pelo mesmo, com temperaturas altas, maior a quantidade de água perdida para atmosfera. Com isso vem a preocupação de manter a temperatura do solo, sempre favorável, fazendo com que haja mais água disponível para a cultura utilizar para seu desenvolvimento.

O uso da adubação verde, nesse caso, serve para manter a temperatura do solo agradável, através da palhada que é gerada pelas culturas colocadas no local, dificultando a perda de água do solo, para atmosfera. O objetivo do trabalho é avaliar as temperatura acima e abaixo da palhada gerada pelos diferentes adubos verdes.

O experimento está sendo conduzido na Fazenda GOA, localizada no município de Araguari-MG, nas coordenadas 18°38'22.24" Sul e 48°15'3.03" Oeste na altitude 940 metros. Na região o clima é tropical com inverno seco, classificado como Aw, segundo a classificação climática de Köppen, com precipitação média anual de 1556 mm e temperaturas médias do ar anuais em torno de 21,2 °C.

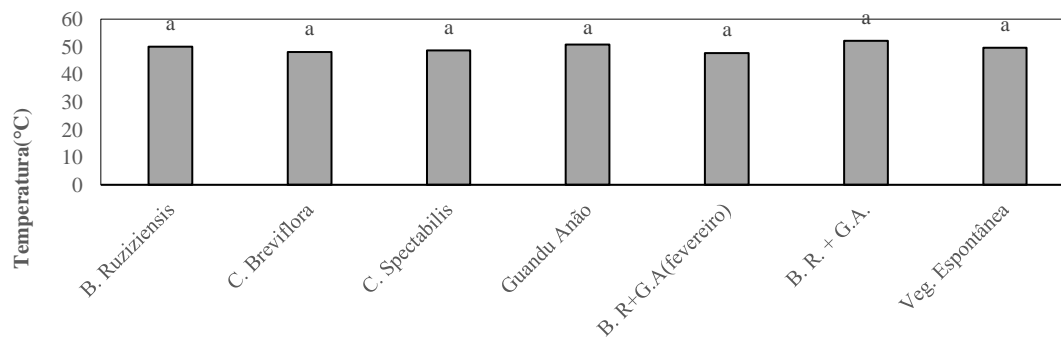
Delimitação experimental utilizado, foi em blocos casualizados com 8 tratamentos dispostos em 4 blocos, totalizando 32 parcelas experimentais. As plantas de cobertura cultivadas na entrelinha do cafeeiro foram, T1 - *Brachiaria ruziziensis*; T2 - *Crotalaria breviflora*; T3 - *Crotalaria spectabilis*; T4 - Guandu anão; T5 - *B. ruziziensis* / Guandu anão (sucessão, com plantio em fevereiro), somente na safra 2017/2018; T6 - *B. ruziziensis* / Guandu anão (consórcio); T7 e T8 - vegetação espontânea.

Foi avaliado a temperatura acima da cobertura vegetal seca, gerada pelos tratamentos, e também abaixo delas, foi feita duas repetições em cada parcela, totalizando 64 medições. Para efetuar as medições, foi utilizado o termômetro TEMPQuick.

Os dados coletados foram submetidos à análise estatística com nível de significância de 5% utilizando a análise de variância - ANOVA. As análises dos dados foram realizadas em ambiente SISVAR. Na hora da análise estatística, foi feito uma média nos tratamentos semelhantes, que foram T7 e T8, ambos utilizaram a vegetação espontânea.

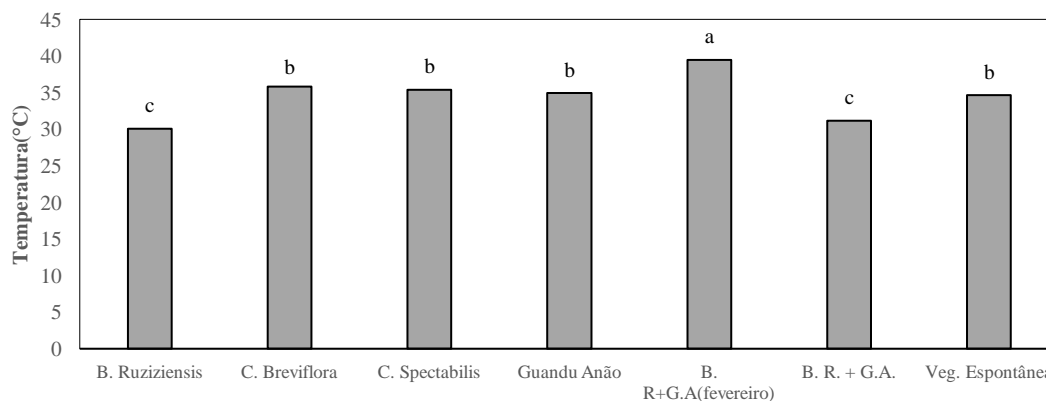
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa foi avaliado a temperatura acima a palhada, como na figura 1 abaixo.



*média seguidas pela mesma letra não se diferem estatisticamente pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Na segunda parte, foi medida a temperatura abaixo a palha, gerada pelas adubações verdes.



*média seguidas pela mesma letra não se diferem estatisticamente pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

CONCLUSÃO

A temperatura medida sobre a palhada produzida pelas adubações verdes, não teve diferença, provando que as parcelas estavam sob mesmas condições, sendo a média de 49,6 °C. Já a temperatura que estava abaixo da palhada apresentou diferença estatística, sendo que os tratamentos de *Braquiaria Ruziziensis* e o consórcio de *Braquiaria Ruziziensis* e Guandu Anão, apresentaram as menores temperaturas que ficaram em torno de 30,5 °C. O tratamento com a sucessão de Guandu Anão após a *Braquiaria Ruziziensis*, obteve a maior temperatura sob a palha, que foi em média 39,5 °C.